

TERAPIA INTRAVENOSA NA WEB: UM RECURSO DIDÁTICO

[Intravenous therapy in the web]
[Terapia intravenosa en la internet]

Denise Costa Dias*
Lorena Moraes Goethen Gemelli**
Ariana Rodrigues Silva Carvalho***
Lili Marlene Hoffstater****
Anair Lazzari Nicola*****

RESUMO: O presente artigo aborda a pesquisa-ação realizada com objetivo de elaborar material educativo sobre Terapia Intravenosa (TIV) disponibilizando-o na Internet, e a avaliação do mesmo, considerando sua utilização como ferramenta para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem na Enfermagem, não apenas no âmbito das escolas, mas também nos serviços, em programas de educação continuada. A pesquisa foi desenvolvida por meio de consultas em bases de dados com a recuperação de artigos e teses. Foram coletadas imagens para ilustração por meio da realização de fotografias com máquina digital, tanto no laboratório de enfermagem, como no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). O material foi organizado em módulos e o resultado está publicado na Internet no endereço <http://www.unioeste.br/projetos/terapiaintravenosa/pdf/1.pdf>. Após a publicação do material na Internet, o mesmo foi avaliado por discentes e docentes do curso de enfermagem da Unioeste e todos consideram válida a sua utilização como material de apoio para o aprendizado da TIV.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia intravenosa; Educação; Enfermagem; Internet.

1 INTRODUÇÃO

Na educação de enfermagem brasileira, alguns docentes recentemente desenvolveram programas utilizando estratégias como a instrução mediada pelo computador^(1,2,3), demonstrando que a utilização da informática educativa na enfermagem apresenta-se como potencial para beneficiar o ensino de graduação e de outros níveis, como também na educação continuada e na educação em saúde da clientela. No entanto, o uso da informática educativa ainda é um ramo incipiente e os docentes em geral, embora utilizem o computador em suas pesquisas, preparo de aulas e em correspondências profissionais (e-mail), dificilmente o utilizam como um recurso auxiliar de ensino em sala de aula, em laboratório ou o aceitam como uma possibilidade de ensino, tendo em vista que as próprias instituições de ensino, apesar de produzirem esses recursos, não os tornam disponíveis para seus professores por falta de investimentos em tecnologias de informática ou de informação.

O uso desse tipo de material didático possibilita melhores condições para obter, tratar e disseminar o conhecimento. A maior parte dos sistemas computacionais existentes encontra ampla aplicação nos processos educacionais, reduzindo custos e aumentando a qualidade e a flexibilidade do ensino⁽⁴⁾. Neste contexto, o papel das tecnologias de informação não pode continuar a ser ignorado por educadores, pesquisadores e principalmente pelos formuladores de políticas públicas. Logicamente, essas tecnologias são complexas e requerem significativos investimentos de tempo e capital, bem como, escolher a alternativa viável a cada contexto, considerando que o desenvolvimento tecnológico nesta área avança com tal velocidade que nem sempre conseguimos ter clareza do enorme potencial que estas inovações representam para a educação.

Estudo⁽⁵⁾ para identificar as atitudes de discentes universitários acerca da utilização dos recursos computacionais como auxílio no ensino de enfermagem, demonstra que as atitudes dos alunos foram extremamente

*Coordenadora do projeto intitulado "Programa educacional computadorizado para nortear intervenções de enfermagem relacionadas à Terapia Intravenosa". Doutora em Enfermagem pela EERP/USP. Profa. Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

**Mestre em Enfermagem pela EERP/USP. Profa. Assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

***Mestranda em Enfermagem pela UEM. Profa. Auxiliar do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

****Mestre em Enfermagem pela EERP/USP. Profa. Assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

*****Doutora em Enfermagem pela EERP/USP. Profa. Adjunta do Colegiado de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

positivas. Isto também se confirmou em trabalho de conclusão de curso realizado com discentes do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná ⁽⁶⁾ sugerindo existir um potencial para aceitação do uso da informática educativa por parte dos alunos.

A informática na educação é utilizada como uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. Ao invés de ser ensinada separadamente, a informática deve ser integrada na estrutura instrucional e curricular geral, no contexto de tarefas significativas ⁽⁷⁾.

A crescente difusão da tecnologia da informática tornou possível o surgimento de novas formas de ensino e de aprendizado, apresentando novos desafios aos educadores. A introdução da tecnologia de informática no campo educacional passa por três estágios principais: a automação de processos simples; o uso de computador como ferramenta de trabalho e o uso do computador como agente de comunicação ⁽⁴⁾. Assim, desenvolver materiais a serem disponibilizados na Internet, como recurso didático para o ensino de enfermagem, vem ocupar um espaço importante, contribuindo especialmente para a formação de um profissional com um perfil mais compatível com a cultura tecnológica inegavelmente existente na área da saúde e que se amplia continuamente. Entretanto, embora seja reconhecida a necessidade de utilização de tecnologias da informação na educação de enfermagem, esse ainda é um tópico negligenciado em muitas escolas de enfermagem no Brasil.

As mudanças tecnológicas que ocorreram na sociedade nos últimos anos, principalmente nos setores produtivos e financeiros, repercutem atualmente no sistema educacional, pois este precisa formar profissionais com novas capacidades, uma vez que os avanços tecnológicos fazem com que o mercado de trabalho requisite um novo tipo de profissional ⁽⁸⁾. As pessoas têm que aprender a aprender, aprender a transformar criativamente conhecimento em novos conhecimentos e aprender a trabalhar em grupo. A qualificação profissional não é mais restrita ao conhecimento necessário para exercer a profissão, capacidades como flexibilidade, iniciativa, intuição, colaboração, resolução de conflitos e aptidão com as tecnologias da informação são cada vez mais exigidas. Portanto, os aprendizes devem ser capacitados para lidar com a nova dinâmica da sociedade do conhecimento. Nela, os aprendizes são indivíduos ativos e a aprendizagem se dá num ambiente onde atributos como colaboração, participação, responsabilidade, capacidade decisória, organização e autonomia são valorizados ⁽⁸⁾.

A trajetória do desenvolvimento humano se dá de fora para dentro, por meio da internalização de processos interpsicológicos. Um ser humano que passe toda sua vida no interior de um grupo cultural ágrafo, por exemplo, jamais será alfabetizado mesmo possuindo todo o aparato físico que possibilite a seus membros o aprendizado da leitura e da escrita. Esse é um exemplo de um processo de desenvolvimento que não ocorre se não houver situações

de aprendizado que o provoquem ⁽⁹⁾.

A aprendizagem tal como uma cirurgia de risco pode ocorrer em qualquer ambiente, mas a possibilidade de sucesso depende não somente da capacidade de quem a promove, mas das circunstâncias ambientais ⁽¹⁰⁾. A metáfora vale para o ensino. O professor é imprescindível, mas sua competência, mesmo que se revelando extraordinária em salas de aula sem qualquer recurso, será ainda mais nítida quando puder prover sua ação de apoios e suportes, meios de organização, estrutura para selecionar informações, materiais de consulta e pesquisa, meios eletrônicos, computadores e recursos audiovisuais.

Dentre os vários conteúdos que podem ser ministrados por intermédio da Internet, foi escolhido o tema Terapia Intravenosa (TIV) por se tratar de assunto complexo abrangendo não apenas técnicas que devem ser aprendidas em ambientes de laboratório e em situações reais, mas também vários aspectos conceituais que podem ser discutidos em um ambiente digital de aprendizagem. Além disso, a TIV é reconhecidamente uma atividade de risco que pode acarretar inúmeras complicações para o cliente, seja relacionadas aos dispositivos utilizados, ao local de acesso ou a fatores físicos e químicos, desta forma a equipe de enfermagem possui um papel primordial na prevenção e na redução das complicações relacionadas a essa terapia ⁽¹¹⁾. Assim acreditamos que existe a necessidade de aprimoramento de programas educacionais relacionados a TIV. Desta forma julgamos apropriado desenvolver materiais que possam apoiar o processo de ensino-aprendizagem deste tema.

1.2 OBJETIVOS

- Elaborar material de fácil acesso para facilitar a compreensão e a tomada de decisões sobre intervenções de Enfermagem relacionadas à Terapia Intravenosa.
- Disponibilizar o material através da Internet.
- Avaliar a utilização do programa por discentes e docentes de graduação de enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação realizada no período de setembro de 2003 a setembro de 2005. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social e educacional com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema, no qual os pesquisadores e os participantes representativos do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo ⁽¹²⁾.

A metodologia utilizada no estudo fez distinção entre a primeira e a segunda fase. Na primeira fase, para viabilizar o desenvolvimento do material educativo sobre TIV, foi realizada seleção dos conteúdos e elaboração de um banco de dados sobre o tema e captação de imagens para ilustração, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição local, sob o protocolo nº7370/2002.

Ressaltamos que este artigo é oriundo do projeto de pesquisa cujo nome original intitula-se "Programa educacional computadorizado para nortear intervenções de enfermagem relacionadas à terapia intravenosa". Após a coleta de imagens, estas foram associadas ao texto, e este material foi formatado com a intenção de torná-lo atraente, de fácil utilização e navegação on line. Foi utilizado o programa Power Point para produzir apresentações. Após o material foi convertido em Adobe PDF e disponibilizado na página da Unioeste (<http://www.unioeste.br/projetos/terapiaintravenosa/>).

Na segunda fase realizamos a análise deste material por discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem da Unioeste. Os participantes responderam a um questionário após acessarem o material na Internet. Após essa avaliação, reformulações foram realizadas no material e o mesmo foi novamente disponibilizado na Internet, porém, desta vez em formato do Power Point, pois o Adobe PDF desconfigurou as apresentações. Com relação ao material disponibilizado na Internet, todos os direitos são reservados à coordenadora do projeto, podendo, contudo, ser livremente revisto, resumido e traduzido, em partes ou no todo, desde que seja citada a fonte e não seja para venda ou fins comerciais.

3 RESULTADOS

Para o desenvolvimento deste estudo foram compiladas informações sobre TIV no formato de texto, assim como ilustrações, algumas retiradas de livros e outras na forma de fotografias digitais. Foram realizadas mais de 500 fotografias, algumas delas no Hospital Universitário, e outras no laboratório de enfermagem da universidade. Deste total, apenas uma parte foi utilizada para compor as apresentações. A não utilização de algumas fotografias justifica-se pela pouca qualidade da imagem, ou por que foram feitas sucessões de fotos de um único material ou procedimento, e foram selecionadas as melhores. Ainda assim, foram realizados recortes nas fotos procurando selecionar apenas o detalhe para destacar determinado aspecto da técnica.

Além das fotos, também foram utilizadas figuras de livros, que foram escaneadas e incluídas como ilustração, com citação da fonte. Foram compostas oito apresentações, num total de 243 telas. Cada apresentação corresponde a um módulo, os quais abordam os seguintes temas: 1) Introdução à Terapia Intravenosa, 2) Tipos de dispositivos intravenosos, 3) Punção venosa, 4) Coleta de sangue para exames laboratoriais, 5) Administração de medicamentos por via intravenosa, 6) Preparo e administração de soluções intravenosas, 7) Dispositivo totalmente implantável e cuidados de enfermagem e 8) Infusão de sangue e Hemoderivados. Estes módulos foram disponibilizados na página da Unioeste (<http://www.unioeste.br/projetos/terapiaintravenosa/>).

No primeiro módulo, foi realizada uma introdução sobre a TIV, mencionando as principais soluções intravenosas utilizadas e sobre as complicações desta terapia. Consideramos importante fazer referência às possíveis complicações relacionadas a TIV já na introdução para que os alunos percebam as possibilidades de iatrogenia referentes a esta terapia.

No segundo módulo, abordamos os materiais utilizados levando em consideração que a escolha dos materiais e equipamentos está relacionada à finalidade e ao tempo previsto para uso de um vaso sanguíneo, e que tais materiais podem variar quanto a tipo de vaso e sua localização, assim como o processo de fixação.

No terceiro módulo, sobre punção venosa, inicialmente ressaltamos a importância da lavagem de mãos, imprescindível no controle de infecção. Ilustramos as principais veias para punção e os critérios de seleção. Ilustramos a técnica de torniquete (ou garrote) múltiplo, descrita por Philips⁽¹³⁾ e Weinstein⁽¹⁴⁾. Neste módulo, ressaltamos o uso de luvas necessário para o procedimento, assim como, ilustramos em destaque o ângulo correto para realização da punção. Foram descritos os passos juntamente com fotos sequenciais do procedimento de uma punção venosa com cateter flexível com agulha (ou mandril) interno com capacidade perfuratória, e com cateter de agulha rígida que possui hastes extensoras flexíveis destinadas à empunhadura (ou tipo asa de borboleta). Salientamos também a importância de desinfecção do garrote para evitar a infecção cruzada, prática incomum em nossa realidade, mas que deveria ser introduzido nas unidades de saúde e hospitais como rotina, ou utilização de garrotes descartáveis.

No quarto módulo, sobre a coleta de sangue para exames laboratoriais, mencionamos a possibilidade de coleta tanto com seringa e agulha como com sistema à vácuo, e descrevendo e ilustrando o procedimento passo a passo.

No quinto módulo, que trata da administração de medicamentos por via intravenosa, mencionamos os tipos de terapia infusional e ilustramos o procedimento de administração de medicamentos intravenosos em bolus e em infusão lenta, tecemos considerações sobre o tempo de administração e sobre a heparinização de cateteres.

No sexto módulo, que se refere ao preparo e administração de soro, descrevemos o procedimento passo a passo, mostrando como calcular o gotejamento do soro, fatores que podem alterar o fluxo da infusão, mencionamos a possibilidade do uso de dispositivos eletrônicos para o controle do fluxo e ilustramos a confecção de escala de soro que é um recurso visual para tal controle.

No sétimo módulo, discorremos sobre dispositivo totalmente implantável para acesso vascular (composto de reservatório rígido e um cateter, implantado, em geral na parede torácica) e cuidados de enfermagem. A implantação deste dispositivo é um procedimento médico, do tipo pequena cirurgia, no entanto, sua manipulação é realizada pela equipe de enfermagem por meio de punção percutânea. Este

dispositivo é mais utilizado para quimioterapia, porém, pode acontecer a instalação desse dispositivo em pacientes internados em unidades de hospitais gerais, vindo daí também a importância de orientarmos os alunos sobre os procedimentos relacionados a tal assunto.

No oitavo e último módulo, que aborda a infusão de sangue e hemoderivados, apresentamos esquematicamente os produtos hemoderivados e detalhamos os cuidados de enfermagem relacionados aos procedimentos hemoterápicos. Em todos os módulos procuramos utilizar linguagem simplificada e ilustrar o máximo possível.

Na segunda fase do estudo, o material produzido foi avaliado por meio de um instrumento de avaliação contendo quatro questões abertas, solicitando sugestões aos alunos e professores que se dispuseram a examinar o material na Internet. As questões foram:

- 1) Qual a sua opinião a respeito da apresentação do conteúdo, em termos de texto, ilustrações, etc?
- 2) Você considera válida a utilização deste material como apoio ao aprendizado da Terapia Intravenosa, como?
- 3) Você considera que a utilização deste material dispensaria a presença do professor?
- 4) Em que aspectos você sugere que o material possa ser melhorado?

Além destes itens, solicitamos também que informassem de que local acessaram o material e quanto tempo gastaram para a leitura de todos os módulos.

O instrumento de avaliação do material elaborado foi distribuído para docentes e discentes de graduação de enfermagem da Unioeste, com retorno menor que 50%, sendo que apenas doze pessoas entregaram o instrumento preenchido, oito alunos de graduação e quatro professores, que gastaram de “menos de uma hora” a “quatro horas” para avaliarem o material, sendo que a média foi de 1 hora e 42 minutos para avaliar todas as apresentações. Quanto ao local onde acessaram o material sete (58,3%) avaliadores responderam que acessaram da universidade, quatro acessaram em casa e uma não respondeu. Em estudo realizado⁽¹⁵⁾ o custo elevado do serviço de Internet e das tarifas telefônicas foi elencado como desvantagem do meio eletrônico. E talvez por essa razão as avaliadoras deram preferência por acessar o material da universidade.

A opinião dos avaliadores quanto à apresentação do conteúdo foi positiva tanto por parte dos alunos quanto dos professores conforme pode ser observado nas citações que destacamos abaixo:

“Achei muito bem elaborado, claro, objetivo. As fotos apresentaram ótima qualidade e bom entendimento. Além do mais, houve várias informações novas e interessantes sobre o assunto (aluno)”.

“Fiquei satisfeita com a leitura, o conteúdo é bem completo, com bastante ilustrações, e isso chama a atenção (aluno).”

“As ilustrações são úteis para facilitar a compreensão e estão adequadas e pertinentes ao conteúdo abordado (professor)”.

Foi consenso com relação à validade da utilização do material como apoio ao aprendizado da terapia intravenosa, como ilustramos abaixo.

“Sim. O professor poderá utilizá-lo na sala de aula, disponibilizá-lo ao aluno (em forma de CD ou xerox) e também pode servir de apoio nas monitorias”.

“Sim. Tanto em aulas teóricas quanto práticas. As apresentações foram preparadas de tal forma que permitem a utilização em separado ou no conjunto delas”.

Quanto à necessidade ou não da presença do professor junto ao aprendizado do aluno, a maioria (11) concorda que o material não deve ser utilizado sem a presença do docente, que é fundamental para articular o processo de ensino-aprendizagem. Apenas uma avaliadora considerou a possibilidade de que o material possa servir como material de revisão, como citado à seguir.

“Não [dispensa a presença do professor], se for o primeiro contato, mas caso seja disponibilizado como material de revisão de conteúdo já abordado anteriormente, sim”.

Concordamos que a presença do professor é imprescindível, pois temos consciência de que a mera disponibilização de informação não basta, e que o mais importante é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem. Para Assmann⁽¹⁶⁾, o professor não é alguém que sabe, mas que pesquisa. E para alguém que se reconhece como pesquisador aprendente, as tecnologias digitais são parceiras necessárias e essenciais.

Várias sugestões para a correção do material foram feitas pelas avaliadoras e estas foram seguidas em grande parte no aprimoramento do material.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O risco de inventar é que o produto pode ficar aquém das expectativas, pode conter muitas falhas, pode não ser tão útil quanto realmente gostaríamos que fosse, especialmente em decorrência da falta de recursos audiovisuais disponíveis nas instituições de ensino. Mas acreditamos que é preciso ousar, pois a competência profissional consiste na busca de um amplo repertório de dispositivos para promover a aprendizagem e de seqüências na sua adaptação ou construção⁽¹⁷⁾.

Acreditamos que a informática integrada ao processo de ensino-aprendizagem da TIV viabiliza suporte informativo para os alunos de enfermagem, e também para profissionais, possibilitando não apenas o aprendizado deste

tema, como também a discussão de aspectos relevantes e polêmicos relacionados ao mesmo. Neste contexto, as tecnologias de informática adquirem uma dimensão extremamente relevante. Quando acessíveis, podem ser utilizadas por professores e alunos para oferecer suporte às atividades pedagógicas e de aprendizado, objetivando qualidade, flexibilidade e individualização da aprendizagem.

ABSTRACT: This article describes the results of an action research carried out to elaborate an educational material on Intravenous Therapy displayed on the Internet, and its evaluation, considering its usefulness as a subsidiary tool in nursing learning-teaching process, not only in nursing schools settings but also in services, in ongoing education programs. The study was developed through data base search and image collection with a digital camera, in the nursing laboratory and at the Western Parana University Hospital (Hospital Universitário do Oeste do Paraná). The material was organized in modules, and the results are published in the following electronic address: <http://www.unioeste.br/projetos/terapiaintravenosa/pdf/1.pdf>. After displaying it on the Internet, it was evaluated by students and professors who considered its use valid as a supporting material for the learning process of Intravenous Therapy.

KEY WORDS: Intravenous Therapy; Nursing; Education; Internet.

RESUMEN: Investigación y acción realizadas para elaboración de material educativo acerca de la Terapia Intravenosa (TIV), tornándolo disponible en la Internet, y la evaluación del mismo, considerando el objetivo de utilizarlo como herramienta para subsidiar el proceso de enseñanza y aprendizaje de enfermería, no sólo en el ámbito de las escuelas, pero también en los hospitales, en programas de educación continuada. La pesquisa fue desarrollada por medio de consultas en bases de datos con la recuperación de artículos y tesis. Fueran colectadas imágenes para ilustración por medio da realización de fotos con máquina digital, tanto en el laboratorio de enfermería, como en "Hospital Universitário do Oeste do Paraná" (HUOP). El material fue organizado en módulos y el resultado está publicado en la Internet en el sitio <http://www.unioeste.br/projetos/terapiaintravenosa/pdf/1.pdf>. Después de la publicación del material en la Internet, este fue evaluado por alumnos y profesores del curso de Enfermería de la "Universidad Estadual do Oeste do Paraná" y todos consideran válida su utilización como material de apoyo para el proceso de enseñanza y aprendizaje de la TIV.

PALABRAS CLAVE: Terapia intravenosa; Educación; Enfermería; Internet.

REFERÊNCIAS

1. Tamião KHBL. Protótipo de um sistema educacional auxiliado por computador em higiene pré-natal. [dissertação]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, USP; 1999.
2. Cassiani SHB. Um salto para o futuro na administração de medicamentos: desenvolvimento de um programa instrucional pelo computador. [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; 2004.
3. Zen-Mascarenhas SHA. Criança e o medicamento: desenvolvimento e avaliação de um software educacional.[tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; 2000.
4. Weiss JMG. Aplicações da tecnologia de informação à educação: tendências e perceptivas. In: Moreira DA. Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira; 2000.
5. Leite Filho PCP, Cassiani SHB. O computador no ensino de enfermagem-análise de atitudes de discentes de instituições de nível superior. *Rev Latino-Am Enferm* 1999; 7(1):93-8.
6. Retka N, Dias DC. Conhecimento e utilização de recursos de informática por alunos de graduação de enfermagem da Unioeste. [TCC graduação]. Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná; 2004.
7. Sandholtz JH. Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
8. Oliveira R. Informática educativa. Campinas: Papyrus; 1997.
9. Oliveira MK. O pensamento de Vigotsky como fonte de reflexão sobre a educação. *Cadernos CEDES* n. 35; 1995.
10. Antunes C. Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula. Petrópolis: Vozes; 2002.
11. Pereira RCC, Zanetti ML. Complicações decorrentes da terapia intravenosa em pacientes cirúrgicos. *Rev Latino-Am Enferm* 2000; 8(5):21-7.
12. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 4. ed. São Paulo: Cortez; 1988.
13. Phillips LD. Manual de terapia intravenosa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
14. Weinstein S. Principles and practice of intravenous therapy. New York: Lippincott; 2001.
15. Carvalho GMG, Botelho FVU. Educação a Distância: um estudo sobre expectativas dos alunos em relação ao uso do meio impresso ou eletrônico. In: III Jornadas de Educação a Distância do Mercosul – CREAD; 2002 set./out. 30-2; 2002.
16. Assmann H. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes; 2005.
17. Perrenoud P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

ENDEREÇO DOAS AUTORES:
Rua Terra Roxa, 1408
Cascavel-PR
85816-360
denisedias@brturbo.com